



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

DÉFICIT DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO
6º ANO DA ESCOLA PADRE INÁCIO BOQUEIRÃO PB

Aluna:

Rita Maria Cordeiro de Menezes Trovão

Professora:

Dra. Auricélia Lopes de Lacerda

Campina Grande - PB

2014

RITA MARIA CORDEIRO DE MENEZES TROVÃO

**Déficit de Aprendizagem de Alunos do 6º ano da
Escola Municipal padre Inácio em Boqueirão –PB**

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Fundamentos da
Educação Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares, oferecida pela
Universidade Estadual da Paraíba,
Como um dos pré-requisitos para a
obtenção do grau de Especialista.

Orientadora:

Profa. Dra. Auricélia Lopes de Lacerda

Campina grande

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T843d Trovão, Rita Maria Cordeiro de Menezes
Déficit de aprendizagem de alunos do 6º ano da Escola Padre
Inácio Boqueirão - PB [manuscrito] / Rita Maria Cordeiro de
Menezes Trovão. - 2014.
43 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Auricélia Lopes Pereira, Departamento de
História".

1. Educação. 2. Déficit. 3. Problemas de Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 371.152 4

RITA MARIA CORDEIRO DE MENEZES TROVÃO

**Déficit de Aprendizagem de Alunos do 6º ano da
Escola Municipal padre Inácio em Boquirão –PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
em Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares, oferecida pela Universidade Estadual
Como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de
Especialista.

Aprovada em 19, julho, 2014

Ranca Examinadora

Auricélia Lopes Lacerda

Professora Dra. Auricélia Lopes de Lacerda

(orientadora- UEPB)

Elza Maria Rolim Wanderley M de Araújo

ELZA MARIA ROLIM WANDERLEY M DE ARAÚJO

(EXAMINADOR 1)

Terezinha de Jesus Medeiros

TEREZINHA DE JESUS MEDEIROS

(EXAMINADOR 2)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, **Laura de Menezes Cordeiro**, que não se encontra mais conosco, mas que foi a pessoa mais importante na minha vida porque na sua simplicidade teve a sabedoria de ensinar a importância da educação, do respeito ao próximo e que mesmo nas dificuldades sempre mostrou que não podemos desistir de nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que apesar de minhas reclamações tem demonstrado paciência e fidelidade comigo e contribuído para que eu consiga realizar esse sonho.

A meu pai Raimundo cordeiro que sempre se dedicou a família e valorizou a educação mesmo sendo uma pessoa simples e de pouca instrução é um verdadeiro sábio na maneira de lhe dar com a vida e com a natureza e com seus semelhantes.

A meu esposo, Damião Trovão de Melo, meu eterno companheiro, que vem suportando minha ausência nas atividades do dia -a -dia e por ter me ajudado ao longo de minha vida na realização de meus objetivos.

A minha filha Aline Cordeiro Trovão, que é a motivação e a inspiração para que eu consiga cada vez mais progredir nos meus estudos e servir de exemplo para que ela realize seus sonhos.

A minha irmã Maria Rita e minha prima Goretti, que sacrificaram seu tempo para me ajudar na correção deste trabalho.

Aos meus irmãos e irmãs que convivem comigo e me dão a energia necessária para que eu consiga me fortalecer nessa caminhada.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas que são responsáveis pelos momentos de diversão e relaxamento tão necessários nos momentos difíceis de nossa vida.

A minha orientadora Dra. Auricélia Lopes, pela paciência ensinamentos e exemplo, na trajetória desse trabalho. Pela segurança, profissionalismo e firmeza demonstradas na realização desse trabalho.

A Maria Josinete, e Cláudia Regina que me ajudaram no material necessário para que eu realizasse esse trabalho.

Aos colegas de turma que sacrificaram o sábado para se aprimorar cada vez mais cuja companhia trouxe momentos de alegria em especial Míriam, Paula, Nayara entre outros.

A todos os professores e funcionários da UEPB, que contribuíram para a realização desse trabalho.

RESUMO

A educação no Brasil vem sendo alvo de críticas por causa do número de analfabetos e pela deficiência apresentada na aprendizagem escolar. Alguns autores como Piaget Vigotsky Wallon entre outros, conceituam a aprendizagem com também o caminho percorrido por uma criança no processo de aprendizagem. Como o déficit da aprendizagem ocorre nas mais variadas escolas do país. Alguns autores pontuam as possíveis causas desse déficit de aprendizagem entre eles Scoz, Pain e Marturano, que apontam problemas cognitivos ou/e familiares para o déficit de aprendizagem. Atualmente um dos problemas mais graves tem sido o uso do celular dentro da sala de aula, como também as relações familiares que estão em crise. Um questionário aplicado na Escola Municipal Padre Inácio localizada no Município de Boqueirão-PB, tem o propósito de investigar o problema do déficit da aprendizagem em alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Palavras chaves: Educação. Déficit. Aprendizagem. Problemas Família.

ABSTRACT:

Education in Brazil is being criticized for language because of the number of illiterates and disability presented in school learning. Some authors such as Piaget Vigotsky Wallon among others, conceptualize the learning with the path taken by a child in learning process. As the learning deficit occurs in various schools in the country. Some authors punctuate the possible causes of learning disabilities among them Scoz, Pain and Marturano, pointing cognitive problems or/and family for learning disabilities. Currently one of the most serious problems is the use of cell phones inside the classroom and family relationships that are in crisis. A questionnaire applied in Municipal school Padre Inácio in municipality of Boqueirão-PB, is intended to investigate the problem of the deficit of learning in students of the sixth grade of elementary school.

Key words: education, deficit, learning, family problems.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 O CONCEITO DE APRENDIZAGEM SEGUNDO	
ALGUNS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO	11
2.1 DIFICULDADE OU DÉFICIT DE APRENDIZAGEM	18
3ANALISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO	24
4 CONCLUSÃO.....	37
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICE	42

INTRODUÇÃO

A educação brasileira na atualidade apresenta muitos problemas, quando comparada com a educação de outros países, apresenta um déficit em relação ao número de pessoas alfabetizadas, bem como em relação à qualidade do ensino. A qualidade da Educação no Brasil é considerada inferior a países de menor desenvolvimento que o Brasil.

Há muito tempo, vem se discutindo as razões para a baixa qualidade do ensino no Brasil, como também, as possíveis causas desse problema. Por muito tempo a culpado chamado fracasso escolar foi atribuída aos professores, às escolas, a metodologia apresentada pelos professores, aos baixos salários, como também a desestruturação da própria escola.

Um exemplo desses problemas relacionados ao chamado fracasso escolar é o da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Inácio, localizada no Município de Boqueirão, PB. Nesta escola alguns alunos do 6º ano vêm passando pelo problema da repetição da série por até quatro vezes. E uma das consequências é o desestímulo por parte desses alunos que não veem mais a possibilidade de avançar e a escola perde a função e se torna um lugar de frequência obrigatória.

Esse problema das constantes repetições na referida escola chamou a nossa atenção e nos conduziu na escolha de nosso tema para a produção da monografia exigida pela Universidade Estadual da Paraíba, para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação, práticas Pedagógicas Interdisciplinares, promovida pelo Governo do Estado da Paraíba, como propósito de melhor qualificar os profissionais da Educação e o ensino no Estado.

Para a produção de nosso trabalho, iremos abordar no primeiro capítulo iremos abordar as concepções de Piaget, Vigotsky, Wallon, Carls Rogers e Paulo Freire sobre Aprendizagem, bem como as causas do Déficit de Aprendizagem. Nesse momento queremos encontrar embasamento teórico para diagnosticar as possíveis causas das constantes repetições dos alunos na escola acima citada.

No segundo capítulo, iremos aplicar um questionário com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Inácio, localizado no Município de Boqueirão-PB, com o propósito de através das respostas dadas pelos alunos, identificar as razões que segundo eles são as causas de seu baixo desempenho na sua vida escolar. Após a análise desses dados é de nosso interesse mostrar o resultado para a comunidade escolar com uma tentativa de

modificar as ações para melhorar o quadro de baixo desempenho desses alunos da referida escola.

Nesta escola ainda não se discute os problemas que estão relacionados ao déficit de Aprendizagem. Não existe um momento na escola onde se discuta questões relacionadas à Aprendizagem dos alunos. Sabemos que os alunos precisam de ajuda para que consigam galgar mais um degrau em seu desenvolvimento intelectual. Por essa razão, pretendemos chamar o corpo docente a discussão desses problemas, partindo do princípio de que os professores do ensino Fundamental II, tem a responsabilidade basilar na construção do sujeito, há de se esperar, que os mesmos, estejam dispostos a encarar este novo desafio, mas que com as novas discussões contribuirá para melhorar o desempenho de nossos alunos toda a sua vida.

Tipode Pesquisa

Utilizaremos para a produção de nosso trabalho, a Pesquisa Qualitativa equantitativa que nos permite observar o ambiente onde ela será realizada, os envolvidos na pesquisa e podemos compreender como eles se relacionam cotidianamente. Pretendemos também, investigar as possíveis razões para o déficitde aprendizagem que existe entre os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Padre Inácio, localizada no Município de Boqueirão PB.

2 - Conceito de Aprendizagem segundo Alguns Teóricos da Educação.

Vivemos em um momento na História do Brasil, em que a Educação passa por crises, e essas crises são provocadas por diversos fatores que estão correlacionados, entre eles podemos citar a falta de interesse por parte dos órgãos administrativos, a desestruturação das escolas, a falta de preparo por parte de alguns professores que não tem tempo de investir e frequentar cursos de formação continuada, ou outros cursos de aperfeiçoamento. Além desses problemas, podemos citar como colaboradores para as crises, a falta de interesse por parte dos alunos, a falta de cooperação dos pais dos alunos e principalmente a violência que está crescendo cada vez mais nas Escolas brasileiras. Além desses fatores tem os problemas de ordem psicológicas que muitas vezes não são detectadas e passam despercebidos por parte dos professores, dos pais e dos representantes da escola.

É diante dessa realidade que os alunos têm a difícil tarefa de aprender. E aprender nessas condições não é algo fácil, é preciso ter vontade de aprender. A aprendizagem é um assunto muito discutido entre vários estudiosos que têm se dedicado a questão da Aprendizagem e apresentam suas concepções.

Jean Piaget foi o responsável por uma das maiores contribuições no campo da psicologia científica contemporânea, na área específica do comportamento cognitivo. As aplicações de sua teoria do desenvolvimento encontram-se muito difundidas no campo pedagógico e na explicação da evolução da conduta cognitiva. Sua teoria pode ser classificada em duas áreas principais: a que procura explicar a formação da estrutura cognitiva, tema central em sua psicologia evolutiva, e a que se desenvolve em torno da epistemologia genética.

Segundo Piaget (1973), a inteligência surge com um processo que envolve equilíbrio e desequilíbrio de modo que a criança se permite construir suas estruturas lógicas, evoluindo conforme faixas etárias definidas. Iniciando a evolução partir da inteligência sensório-motor para a inteligência lógica formal. Ele acreditava que as pessoas eram capazes de participarem ativamente da sua aprendizagem, construindo os seus significados em formas sócio interativas.

Embora tivesse como uma das preocupações centrais o desenvolvimento da inteligência, ele não deixou de dar importância à afetividade e ao desenvolvimento social, pois considerava que o desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada. A afetividade é que atribui valor às atividades e lhe resulta a energia. A afetividade não é nada sem a inteligência.

Em sua teoria, Jean Piaget (1973), indica como fator de motivação para a aprendizagem, “a situação-problema”. Enfatiza o desenvolvimento da inteligência, bem como a necessidade de prestar mais atenção às diferenças individuais entre os alunos e de acompanhar de maneira mais individualizada sua aprendizagem. Para ele, a inteligência é algo que se vai construindo gradualmente pela estimulação e pelo desafio. Sua teoria é uma teoria de desenvolvimento mental.

Na opinião de Piaget(1973), só existe aprendizagem quando o esquema de assimilação sofre acomodação, e a função do professor é a de propor situações que ativem o mecanismo de aprendizagem do educando, isto é, sua capacidade de reestruturar-se mentalmente procurando um novo equilíbrio.

Para este autor a aprendizagem só se dá com a desordem e ordem daquilo que já existe dentro de cada sujeito. É necessário obter contato com o difícil, com o incômodo para desestruturar o já existente e em seguida estruturá-lo novamente, com a pesquisa e também motivações tanto intrínseca como extrínseca para obter a aprendizagem, ressaltando que a motivação intrínseca é mais importante porque o sujeito tem que estar interessado em aprender, sendo que a junção dos dois (intrínseca e extrínseca) formam importantes aliados para a melhor aprendizagem do sujeito.

Em nossa sociedade com o advento da tecnologia e das redes sociais, ficou mais difícil para os professores cultivar entre os alunos o interesse pela aprendizagem. Existe uma competição desleal entre os professores e o celular ou outro aparelho eletroeletrônico. Além disso, os alunos não tem vontade e nem interesse pela aprendizagem. Essa é uma das razões do déficit de aprendizagem entre a maioria dos alunos. Neste caso a aprendizagem não vai ocorrer porque não existe a motivação intrínseca.

O processo do conhecimento se dá na interação entre sujeito e objeto, esta interação, Piaget (1973) chama de assimilação e acomodação.

Para Piaget,

A Assimilação“(…) é uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação”.

(1973. P.18)

Para entendermos melhor o que diz Piaget, é preciso observar que o processo de assimilação é a articulação das ideias já existentes com as que estão sendo aprendidas de forma que adapta o novo conhecimento com as estruturas cognitivas existentes. Nesse caso, a

Assimilação vai integrar o que já existia, o chamado conhecimento prévio com o que vai ser incorporado, o conhecimento adquirido, permitindo a ocorrência do conhecimento. Já a Acomodação é toda mudança de comportamento, alteração do sujeito. Este só acontece quando o sujeito se transforma, amplia ou muda os seus esquemas.

Podemos observar que não pode haver a assimilação sem ocorrer a acomodação e vice-versa, mas pode acontecer o predomínio de uma ou de outra, para ocorrer este processo é preciso que o sujeito tenha situações problemas que desafiem sua inteligência. Na perspectiva construtivista de Piaget, o início do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto. O conhecimento humano se constrói na interação homem-meio-sujeito- objeto. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação com o objeto. A adaptação possui dois mecanismos opostos, assimilação e a acomodação.

Ainda de acordo com Piaget, o desenvolvimento mental ocorre espontaneamente a partir de suas potencialidades e de sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, gradual e passa por estágios ou períodos que são das Inteligências sensórias - motoras: pré-operatória, operatória –concreta, e operatória formal.

O estágio Sensório motor vai aproximadamente entre 0 a 24 meses. Neste estágio a criança vai percebendo aos poucos o seu meio e age sobre ele, o bebê age puramente através de reflexos. Com o tempo, ele percebe que certos movimentos e atitudes movem o seu externo, por exemplo, o choro, ela percebe que ao chorar vai vir alguém acudi-la, neste período há várias assimilações e acomodações que criam esquemas de ação.

São características desse período; o reflexo, na qual ela não se diferencia do mundo exterior; as primeiras diferenciações existem uma coordenação entre mão e boca, uma diferenciação entre pegar e sugar, surgem os primeiros sentimentos como a alegria, a tristeza, o prazer e desprazer, que estão ligados a ação; a reprodução de eventos interessantes; a coordenação de esquemas quando a, ela começa a criança começa a usar um esquema em outras coisas para ver se obtém o mesmo resultado. O estágio Pré- operatório, vai aproximadamente entre 2 a 6 anos. Nesse estágio ou período, a criança possui uma capacidade simbólica, uso de símbolos mentais como a linguagem e imagens, ocorre nesse momento, uma explosão da linguística, a imitação diferida ou imitação de objetos distantes; jogo simbólico é também imitativo, a criança não se preocupa se o outro irá entendê-la, ela se preocupa com o seu entendimento, é uma forma de se auto expressar; o desenho é a sua forma de deixar uma marca, ela desenha o que quer, sendo ou não real; imagem mental, as imagens são estáticas, linguagem falada.

Neste momento, a criança começa a falar uma palavra como se fosse uma frase, aos poucos ela vai aumentando a quantidade de palavras. Neste estágio há também as características do pensamento infantil, que são: egocentrismo, a criança é egocêntrica e não é capaz de se colocar no ponto de vista do outro (por volta dos 4 ou 5 anos), a criança acha que todo mundo pensa como ela, então ela não questiona ninguém.

É por volta de 6 ou 7 anos que a criança começa a ceder às pressões das pessoas que vivem a seu redor, ela começa a se questionar porque gera um conflito, assim ela começa a perceber que cada um pensa de um jeito. Neste momento, a criança tem um raciocínio transformacional, que é a incapacidade para raciocinar com sucesso sobre transformações, a criança não focaliza a transformação. Existe também a Centração, esta ocorre quando a criança centra alguma coisa limitadamente, não a vê como um todo, ela é incapaz de explorar todos os aspectos, ela leva em consideração a percepção e não o raciocínio. Após os 6 ou 7 anos o pensamento da criança toma uma posição apropriada.

O estágio Operatório concreto vai aproximadamente entre 7 à 11 anos. Aqui a criança desenvolve processos de pensamento lógico, não apresenta dificuldades na solução de problemas de conservação e apresenta argumentos corretos para suas respostas, a criança descentra suas percepções e acompanha as transformações, começa a ser mais social saindo da sua fase egocêntrica ao fazer o uso da linguagem, a fala é usada com a intenção de se comunicar, ela percebe que as pessoas podem pensar e chegar a diferentes conclusões, sendo elas diferentes das suas, ela interage mais com as pessoas, quando aparece um conflito ela usa o raciocínio para resolver.

A ocorrência mais importante neste estágio é das operações lógicas porque as ações cognitivas internalizadas permitem que a criança chegue a conclusões lógicas, sendo elas controladas pela atividade cognitiva e não mais pela percepção, são construídas a partir das estruturas anteriores como uma função de assimilação e acomodação.

O estágio do Pensamento formal acontece após os 12 anos, a criança ou adolescente começa ter um pensamento hipotético – dedutivo, ou seja, começa a levantar hipóteses e deduzir conclusões. O adolescente usa esquemas aprendidos dos estágios anteriores para fortalecer as hipóteses deste estágio, assim ele vai aprimorando cada vez mais os estágios anteriores. Deste estágio em diante o que ocorre é o aperfeiçoamento dos estágios passados.

Carl Rogers (1985) enfatiza a importância de aprender a aprender, ele diz que o mais importante não é o conhecimento em si, mas, a atitude constante na busca do conhecimento. Ele tem a preocupação do aluno não somente enquanto aluno mas como pessoa, na concepção dela o que mais importa é a autor-realização.

Como tem essa percepção, Rogers, tem um pensamento em relação à aprendizagem humanística, onde essa aprendizagem ultrapassa e engloba as aprendizagens cognitivas, afetivas e psicomotoras. E essa aprendizagem não é somente a acumulação de informações que geralmente não tem nenhuma mudança no indivíduo, mas, é uma aprendizagem que vai provocar modificações no indivíduo, seja em suas atitudes ou na sua personalidade.

Para ele a aprendizagem é penetrante quando envolve o indivíduo como um todo, como algo muito mais amplo de que acumulação de conhecimento e afirma que a aprendizagem socialmente mais útil, no mundo moderno, é a do próprio aprender. Para que a aprendizagem ocorra é preciso que o professor seja um facilitador para o aluno, e para isso ele deve ter com o aluno uma relação interpessoal, ter qualidades como autenticidade, empatia, aceitação e confiança no aluno, que é chamado por Rogers de aprendiz. Como facilitador, cabe ao professor, criar condições para que o aprendiz tenha a aprendizagem. E essa aprendizagem ocorre quando seus objetivos enquanto aprendizagem são priorizados, quando ele se sente seguro, que tem apoio e quando ele faz parte do processo de aprendizagem.

Para Henry Wallon (1992), o desenvolvimento intelectual envolve não só o cérebro, mas também sua emoção. Emoção, movimento e espaço físico se confundem na sala de aula. Ele foi o primeiro a levar não só o corpo da criança para a sala de aula, mas, as emoções da criança. Na opinião do mesmo, as emoções têm papel importante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.

Ele, diz que a criança passa por estágios de desenvolvimento, esse desenvolvimento humano tem momentos de crise. Para que haja desenvolvimento, é necessário que ocorra conflitos. No caso da criança o desenvolvimento ocorre com seus conflitos internos. Ainda de acordo com o autor, o social é imprescindível e o conhecimento não ocorre de forma linear.

Em sua teoria Henry Wallon propunha uma educação integral, intelectual, afetiva e social da criança, tendo início nos primeiros anos de escola, até a universidade. Ele tinha uma preocupação com as emoções e enfatizava a importância da criança como um todo, e considerava importante a formação dos valores éticos e morais. Na opinião dele a escola era um lugar ideal para a criança desenvolver seus valores e aptidões. E essas aptidões ocorreriam melhor em contato com a cultura.

A teoria do desenvolvimento cognitivo de Wallon é centrada na psicogênese da pessoa completa. Para ele não é possível dissociar o biológico do social no homem. Esta é uma das características básicas da sua teoria. Ele teve a preocupação de reservar espaço especial para o meio social como espaço de construção da atividade física, mental e afetiva.

Henry Wallon dividiu em estágios o desenvolvimento do homem. Em sua concepção esses estágios se comunicam entre si, favorecendo a aprendizagem; o Estágio impulsivo (que vai de 0 a seis meses). Ocorre a movimentação dos membros dentro do campo visual não coordenada, iniciada a partir do auto reflexo e dependente diretamente dos estados afetivos. Estágio Emocional (que vai de 6-8 meses),reações que ocorrem foram associadas a alguma atividade, portanto, reforçadas e repetidas nessa fase. Ocorre a preparação para a fase sensório-motora.

Estágio Motor(8 meses até um ano e meio), ocorre a predominância de relações cognitivas com o meio, através da experimentação e curiosidade em relação aos objetos. A movimentação passa a ter finalidades afetivas, expressivas e tônicas, com a liberação progressiva das mãos. Jáo estágio projetivo (que vai de 18 meses até 3 anos) Esse estágio tem início com muita força, o simbolismo da linguagem, sua aquisição se torna cada vez mais elaborada, tornando esse período muito especial. O pensamento passa a ser expresso pelos gestos.

Estágio personalismo (3 até 7 anos) é nesse estágio que tem início o processo de formação da personalidade, com a predominância das relações afetivas expressas através de palavras e ideias. Enquanto que o Estágio Categorical (7 anos até a puberdade), ocorre avanço nos processos cognitivos e predominância desses na relação com o meio. Na adolescência, ocorre o rompimento com a tranquilidade afetiva pela busca de resignação enquanto ser social, ou seja, desejo de busca de uma nova ordem que dê conta do novo ser biopsicossocial.

Para Wallon, o desenvolvimento é um processo marcado por conflitos que acontecem através de certo descompasso entre as ações desenvolvidas pelas crianças e o ambiente exterior, o qual é estruturado pelos adultos e pela cultura. Ele Considera o meio social como um espaço de construção da atividade física, mental e afetiva. Acreditava que não era possível dissociar o biológico do social, tinhapreocupação com os valores éticos e morais. E dizia que a gênese da inteligência é genética e organicamente social, como também que o meio social é o responsável pelo desenvolvimento global;

Em sua teoria, Léo Vigotsky, (1988)diz que para o homem se desenvolver e evoluir, é necessário à convivência comoutras pessoas paraadquirir e assimilar conhecimentos, desenvolvendo-se mentalmente. Afirma que a vivencia em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano. Eé segundo ele, pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental.

Neste caso, o conhecimento é sempre intermediado. Nenhum conhecimento é construído pela pessoa sozinha, mas sim em parceria com as outras, que são os mediadores. Na escola, o professor e os colegas mais experientes são os principais mediadores, daí ser o objetivo da escola transformar os chamados conceitos espontâneos, que a criança desenvolve na convivência social, em conceitos científicos.

A linguagem é para Vigotsky, o principal instrumento de intermediação do conhecimento entre os seres humanos, e tem relação direta com o próprio desenvolvimento psicológico.

Para ele, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana e inclui relações entre os indivíduos. A relação ensino-aprendizagem é um processo global de relação interpessoal que envolve alguém que aprende alguém que ensina, e a escola é o lugar por excelência na qual o processo intencional ensino-aprendizagem ocorre, podendo envolver intervenção que conduza à aprendizagem.

Vigotsky elaborou uma teoria do desenvolvimento intelectual, sustentando que nenhum conhecimento pode ser elaborado sozinho, criou o Sócio construtivismo, ou o Sócio-interacionismo, justificando como fundamental a questão cultural e a questão afetiva. Para o ser humano, o meio é sempre revestido de significados culturais. E neste caso a relação social é fundamental para que ocorra a aprendizagem. Para o autor, a criança nasce inserida no meio social (a família), estabelece as primeiras relações com a linguagem, na interação com os outros. O conhecimento ocorre na interação e na mediação do outro. O homem se produz na e pela linguagem.

Ele considera a capacidade do homem de raciocinar, como também de sensibilizar-se e se emocionar. Neste caso o afetivo e o intelectual se unem, buscando compreender o sujeito como uma totalidade. Acreditava que o desenvolvimento mental do aluno se determina em dois níveis: O nível de Desenvolvimento afetivo e a Área de Desenvolvimento Potencial. Em sua teoria enfatiza que a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano, e que é pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conceitos que permitem nosso desenvolvimento mental, além disso, diz que o conhecimento é sempre intermediado.

Já Paulo Freire(1996), afirma que a educação corresponde a uma reflexão sobre a realidade existencial, onde são incluídos no processo de aprendizagem do aluno a sua história de vida relacionada com o que ocorre no mundo. Em sua teoria, a aprendizagem da leitura e da escrita equivale a uma releitura do mundo. Essa releitura é feita a partir do que é ensinado, ou melhor, compartilhado com ele. Ele parte da visão de um mundo em aberto, isto é, a ser transformado em diversas direções pela ação dos homens. E essa transformação vai ocorrer

através do diálogo entre professor e aluno e onde ambos contribuem para a aprendizagem e consequentemente para as transformações.

Paulo Freire (1996) criou um método próprio, constituído de momentos dialéticos e interdisciplinares, mostrou a importância do pedagogo como libertador do homem das alienações impostas pela consciência dominante. Valorizava a relação de aluno e professor, mostrando que aprendem juntos e transformam juntos. Em seu método, Paulo Freire propunha a utilização de palavras e de todo o conhecimento cultural dos alunos como, costumes, músicas, as frases etc. Assim, ocorreria uma facilitação da aprendizagem tendo em vista que o aluno passaria a reconhecer o seu mundo e a sua realidade.

Este autor utiliza no seu método, palavras conhecidas no universo de seus alunos por isso ocorre uma maior facilidade de aprendizagem e a conscientização. Ele achava importante que o aluno tivesse uma participação efetiva no seu aprendizado porque na verdade a educação para Freire ultrapassa a escola, eo que importa é aprender não só para terminar um grau de ensino mas, transformar a vida do aluno a partir da educação.

2.1. Dificuldades ou Déficit de Aprendizagem

O início da vida escolar de uma criança é representado por expectativas e preocupações de pais e responsáveis bem como pela própria criança. A felicidade é geral quando a criança consegue ultrapassar todas as fases da educação sem apresentar problemas de aprendizagem. Quando uma criança inicia sua vida escolar e apresentam problemas, surge um turbilhão de dúvidas, com relação as causas e os culpados do problema. Surge a partir desse momento, uma investigação a respeito das possíveis causas do déficit de aprendizagem e tudo passa a ser questionado.

Por conta dos problemas relacionados a aprendizagem é que diversos profissionais da educação fazem pesquisas e estudos para identificar os problemas relacionados a educação. Isso ocorre, porque por muito tempo a questão que era discutida estava apenas relacionada ao fracasso escolar, que gerava repetência e evasão escolar, sem contudo analisar o que provocava esta repetência ou essa evasão escolar.

Durante muitos anos, o enfoque orgânico orientou a reflexão dos educadores e terapeutas que lidavam com a questão do problema da aprendizagem. Por volta dos séculos XVIII e XIX, surgiram estudos de neurologia, neurofisiologia e neuropsiquiatria, conduzidos em laboratórios anexos a hospícios e a rígida classificação dos pacientes desses institutos com

anormais. Posteriormente, o conceito de anormalidades e passou a ser transferido dos hospitais às escolas. As crianças que não acompanhavam seus colegas na aprendizagem passaram a ser classificados como anormais escolares, já que seu fracasso era atribuído a alguma anormalidade orgânica.

Foi nesse período que ocorreram mudanças terminológicas para designar as crianças que apresentavam problemas de ajustamento ou de “aprendizagem escolar”. Assim, em vez de se utilizar a denominação criança “anormal”, decidiram passar a utilizar a denominação “criança problema”. A mudança de atitude no Brasil somente ocorreu, quando foi verificado que muitas crianças apresentavam problemas relacionados a aprendizagem. A partir daí, alguns profissionais da educação passaram a se dedicar a pesquisas que visam descobrir os motivos do déficit ou dificuldade de aprendizagem existentes em crianças nas escolas brasileiras.

A partir de estudos realizados foi observado que nos primeiros anos de vida, a criança vivencia uma sequência lógica de experiências no seu ambiente que leva a comportamentos pró- , ou antissociais. De acordo com o modelo desenvolvido por Patterson, De Barish e Ramse (1989), as dificuldades interpessoais da primeira infância podem repercutir na infância média que levam aos problemas de conduta, ocasionando a rejeição pelo grupo de pares. Pelos professores e pelos pais. Como também ocasiona o fracasso escolar e a depressão. Quando chega a adolescência essas crianças podem se envolver com grupos de risco e se tornar delinquentes, usar drogas e ter problemas de relacionamentos.

Os comportamentos problemáticos estão relacionados a relação das mães com os filhos. Mães menos responsáveis. As crianças com mães responsáveis geralmente não apresentam esse tipo de comportamento. É importante quando se fala em aprendizagem, levar em consideração o contexto social e o arranjo ambiental por que eles estão associados a aquisição de habilidades de comunicação interpessoal e a ocorrência de comportamentos problemáticos. A partir das informações acima, fica claro a necessidade de implantar ações preventivas, visando a diminuição de comportamentos problemáticos no contexto escolar. É necessário a implantação de programas de intervenção nas escolas, visando o desenvolvimento de habilidades sociais e de programas para os pais com o objetivo de desenvolver suas habilidades sociais e educativas.

De acordo com Scoz, (1994), os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem as causas físicas ou psicológicas nem a análise das conjunturas sociais. E preciso segundo ela um enfoque multidimensional que levem em conta fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Já para Sara Pain

(1985.p28) os fatores que precisam ser levados em consideração no diagnóstico de algum problema de aprendizagem são fatores orgânicos como a hipoacusia e a miopia. o não querer ouvir, podem não ser percebidos de imediato e acabam sendo uma das causas da evasão escolar ou de dependência. É interessante se fazer a investigação neurológica, conhecer a adequação de instrumentos às demandas de aprendizagem, como também, o funcionamento glandular , pelo fato da importância para o desenvolvimento da criança , do púbero e do adolescente, bem como em muitos caso a ação de hipomnésia, falta de concentração , sonolência, lacunas, costumam ser explicados por mal funcionamento renal ou hepático, apresentam consequências parecidas.

A autora Sara Pain, também enfatiza a importância da questão alimentar porque o déficit alimentar abrange a capacidade de aprender, é importante também para a aprendizagem, as condições de conforto e de abrigo para o sono, para se obter maior aproveitamento das experiências. Diante das pesquisas já realizadas foi verificado que essas perturbações podem levar a problemas cognitivos, mas não são sozinhas responsáveis pelo problema de aprendizagem. O organismo equilibrado defende o exercício cognitivo e encontra outros caminhos que não afetam o desenvolvimento intelectual, dadas às condições sociais que ocasionam a carência na aprendizagem, sobretudo na infância.

Certos tipos de fatores se manifestam numa série de perturbações. As desordens específicas na aprendizagem encontram-se ligadas frequentemente a uma indeterminação na alteridade do sujeito, seja ela natural ou hereditária, ou culturalmente pautada. Existem transtornos nas áreas de adequação perceptivo- motora, embora suspeite-se de sua origem orgânica .Esses transtornos aparecem no nível da aprendizagem , da linguagem , sua articulação e sua lecto- escrita., e se manifesta numa série de perturbações: alteração da sequência , impossibilidades de construir imagens claras de fonemas etc.

Segundo a autora Sara Pain (1985 p 32), diferencia duas possibilidades para o fato de não aprender: a primeira constitui um sintoma e supõe a prévia repressão de um acontecimento que a operação de aprender de alguma maneira significa; a segunda, trata-se de uma retração intelectual do ego e segundo Freud, acontece em três oportunidades: quando há a sexualização dos órgãos comprometidos na ação, quando há a evitação do êxito ou a compulsão ao fracasso, diante do êxito , como castigo, e quando o ego é absorvido em outra tarefa psíquica, que compromete a energia disponível ,como no caso da elaboração de um luto.

Se observarmos os diversos tipos de neuroses veremos que o problema da aprendizagem pode surgir como uma reação neurótica a interdição da satisfação, seja pelo

afastamento da realidade e pela excessiva satisfação na fantasia, seja pela fixação com a parada do crescimento da criança. Os problemas de aprendizagem não podem considerar-se como “erros” no sentido de Freud, porque são perturbações produzidas durante a aquisição e não nos mecanismos de conservação e disponibilidade, embora esses aspectos mereçam consideração.

O fator psicógeno do problema de aprendizagem confunde-se com sua significação. O não aprender se constitui como inibição ou como sintoma sempre que se deemostras condições que facultem esse caminho. No caso das dificuldades ortográficas ou na possibilidade de escolher entre um dos valores equivalentes. Em relação ao som, isso ocorre em crianças com problemas de adequação perceptivos motrizes. Isso indica uma repetição compulsiva do erro.

O fator ambiental incide mais sobre os problemas escolares do que de aprendizagem propriamente ditos. O meio ambiente que se refere e material do sujeito, as possibilidades reais que o meio oferece a quantidade, a qualidade frequência e abundância dos estímulos que compõe seu campo de aprendizagem habitual, interessa aqui as condições de moradia, lazer, cultura, etc, e a abertura profissional ou vocacional que o meio oferece a cada sujeito. Este fator é determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes nos grupos. O problema da aprendizagem tem um significado diferente porque é diferente a norma contra a qual atenta e a expectativa desqualifica.

De acordo com Sampaio e Freitas (1996), é possível classificar em quatro grandes classes a qualidade dos distúrbios de aprendizagem; a 1ª classe, representa os indivíduos que apresentam alterações funcionais do sistema nervoso, com ou sem lesão evidente, alteração na visão e audição e várias formas de dislexia; a 2ª classe, representada por indivíduos que apresentam distúrbios na esfera psíquica como autismo, psicose, neurose graves, do tipo fóbico ou obsessivo, distúrbios graves de conduta.

Já a 3ª classe, é representada por indivíduos que tem uma lentificação ao transpor uma fase do desenvolvimento mental para a seguinte, segundo a concepção piagetiana do desenvolvimento do intelecto como construção da inteligência em estágios sucessivos de equilíbrio ou que alcançam na fase na qual está a maioria dos indivíduos da sua faixa etária. A 4ª classe corresponde aquela que é representada por indivíduos com problemas de escolarização, distúrbios de conduta menos severos e de maior incidência. Os indivíduos dessa classe tem sua falha somente na esfera escolar e a aprendizagem é mais complexa. Estímulos através do processo de assimilação e acomodação descritas por Piaget

podem desenvolver a inteligência dos alunos que se encontram nessa esfera e desenvolver sua inteligência tanto no aspecto motor quanto no espaço verbal e mental.,

Para Laerthe Abreu Júnior (1999), a questão da inerência na complexidade da aprendizagem a partir de dois princípios: o primeiro é que todo o conhecimento é complexo e que a complexidade se caracteriza pela dificuldade de pensar, o pensamento não é linear ; segundo, a complexidade é inerente aos modos dinâmicos e sempre diferentes de organizações e reorganizações aprendidas. Para ele a vida e a aprendizagem são faces da mesma moeda. Ele também mostra três problemas epistemológicos; o primeiro diz respeito à compreensão das crianças sobre as razões que movem o mundo adulto, a criança é puxada através de um campo de conhecimento do outro, passa de um conhecimento a outro , sem ter tempo de assimilar nem acomodar-se a determinada aprendizagem; o segundo, é o ritmo de aprendizagem , universo referencial do adulto é feito de velocidade. Os adultos puxam as crianças sem que elas tenham tempo suficiente de fixar seu olhar naquilo que quiserem mais demoradamente aprender; e terceiro, é o da indeterminação do conhecimento, pois vivemos num mundo complexo.

A compreensão do conhecimento par a criança e para o adulto é complexa. A entrada no universo adulto é uma irrupção. As dificuldades entendidas como inerentes a ação de conhecer feita pela criança, devem ser entendidas como dificuldades nossas de compreender como a criança conhece. Os dois princípios da complexidade na aprendizagem são: o primeiro é que a complexidade é a dificuldade de pensar , não temos base suficiente para dizer que chegamos ao conhecimento primário de onde brota os demais conhecimentos , a natureza do conhecimento está relacionada a diversidade e a multiplicidade; o segundo, trata a vida como uma organização no limite do caos , como uma manifestação de um equilíbrio precário, prestes a se romper ,a ser tragado pela velocidade do movimento do caos.

A dificuldade de pensar é o próprio reconhecimento do limite humano em compreender a criatividade tanto do outro quanto de si próprio. O conhecimento não tem um único caminho, nem uma via correta para um conhecimento ser definido como único verdadeiro. A aprendizagem é um trabalho interminável, incompleto, dinâmico e complexo, acontecendo no limiar de uma organização que vai fatalmente desorganizar partes ou até mesmo o plano todo onde se tece o próprio trabalho de aprendizagem. Laerthe A. Junior, afirma que: “a aprendizagem é um percurso, um fazer, um refazer, uma continua autopoesia criativa e diversificada e cujo misterioso fazimento não temos acesso” (1999. P.20)

Vitor Fonseca,(1987) fala sobre o perfil da criança com dificuldades de aprendizagem, e que essa dificuldade pode resultar de uma imaturidade do desenvolvimento psicológico. Para ele, a criança com dificuldade manifesta uma significativa discrepância entre sua inteligência e seus resultados escolares, não tem insuficiência mental, mas não aprende a ler nem escrever, tem dificuldades básicas no processo de aprendizagem psicomotores, perceptivos visuais e perceptivos auditivos, apresenta sinais de perturbações emocionais e podem apresentar ou não disfunção cerebral que pode ser provocada por desvios orgânicos , variações genéticas , irregularidades bioquímicas lesão cerebral , traumatismo, fator Rh anemia etc.

A criança com dificuldade de aprendizagem tem o seguinte comportamento: problemas psicomotores, hiperatividade; lateralização, equilíbrio, deficiente estrutura de espaço e de ritmo, problemas emocionais, instabilidade, dependência, nervosa, traquina, agressiva, etc., problemas perceptíveis, dificuldades de interpretar diferenças e semelhanças, confusões espaciais, dificuldade de adaptação a realidade, problemas de simbolização, dificuldades de diferenciar o significado dos estímulos, dificuldade de compreensão da língua falada, problemas de comunicação verbal e não verbal, problemas de distração dispersas, fixam a atenção em coisas menos importantes, problemas de memória, problemas de assimilação e consolidação das informações.

3.0 Análise dos dados sobre déficit de Aprendizagem dos alunos do 6º ano do ensino Fundamental II da Escola Padre Inácio no Município de Boqueirão – PB

No Brasil milhões de crianças vão mal na escola, param de estudar, repetem de ano e desistem antes mesmo de completar o Ensino Fundamental II. A questão é grave e por causa da devastação causada por esse problema, diversos teóricos vêm debatendo o assunto com profissionais que atuam diretamente na Educação. A preocupação em torno dos problemas da Aprendizagem vem sendo pauta das reuniões que ocorrem nas escolas em todo o país.

Quando decidimos fazer um trabalho sobre a aprendizagem, tivemos a preocupação de nos basearmos em autores que contribuíram para a educação de um modo geral foi por esse motivo que escolhemos fazer uma pesquisa bibliográfica tendo como referencial teórico Piaget, Wallon, Vigotsky, Carl Rogers e Paulo Freire, dentre outros, percebemos a importância da afetividade para a criança bem como para o seu aprendizado, também fizemos estudos bibliográficos relacionados a questão do déficit ou dificuldade de aprendizagem onde verificamos que esse problema são mais amplo do que imaginávamos.

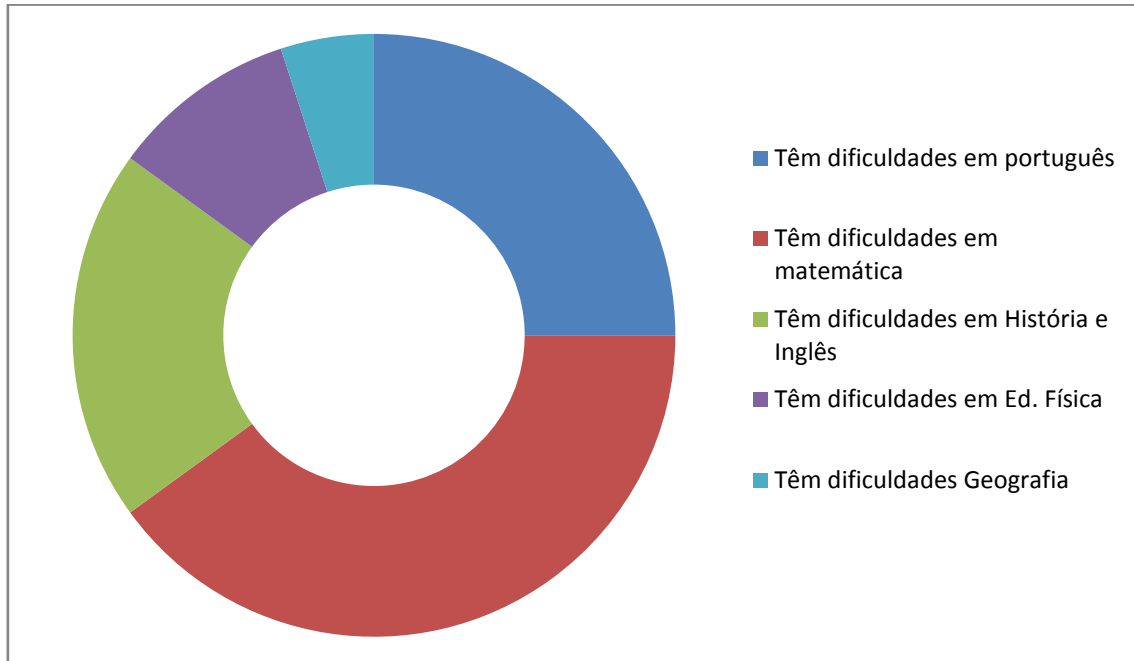
Devido a essas observações da complexidade que é a educação, bem como a constante repetição de alguns alunos numa mesma série, tivemos a necessidade de buscarmos explicações para a existência da falta de interesse dos alunos em aprender os conteúdos das disciplinas, tendo em vista que eles frequentam a escola regularmente. A Escola Municipal Padre Inácio compreende o Ensino Fundamental I e II, como também a Educação de Jovens e adultos. Possui cerca de 900 alunos distribuídos em três turnos. O que nos motivou na nossa investigação sobre as possíveis causas dos problemas de aprendizagem foi a constante reprovação de alguns alunos e as repetidas reclamações dos professores a respeito desses alunos.

Para Júlio Grappa de Aquino (1998), existe uma crise na educação brasileira, um “mal estar “pairando sobre a escola e o trabalho do professor hoje”. Ele diz que uma das possíveis causas apontada é o aluno- problema, que está com um suposto distúrbio psíquico e que este distúrbio pode ser de natureza cognitiva ou comportamental.

Para coletar os dados da pesquisa, um questionário, de caráter anônimo, foi aplicado com 24 alunos, do 6º ano do ensino fundamental II, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Inácio, localizado no Município de Boqueirão–PB. Na aplicação do questionário, cerca de 80% da turma estava presente e responderam sem nenhuma objeção.

Este instrumento foi composto de 11 questões, todas subjetivas. Portanto, o caminho que se segue a partir daqui será o de apresentar a análise dos dados coletados.

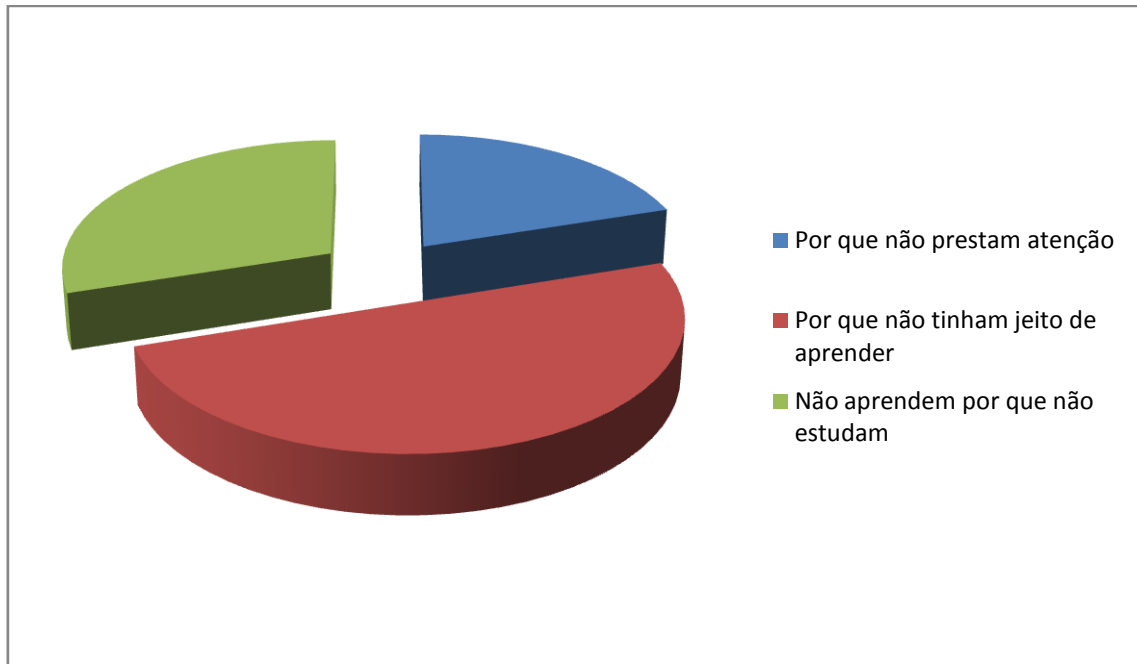
Gráfico nº 1 Quais as matérias que você tem mais dificuldades na Escola?



De acordo com os dados obtidos no gráfico a resposta dos alunos foi a seguinte: 25% tem dificuldades em português, 40% tem dificuldades em matemática, 20% tem dificuldades em história e inglês, 10% tem dificuldade em educação física, 5% tem dificuldades em geografia, como mostra o gráfico abaixo.

Observamos que na resposta dessa questão as disciplinas de Português e Matemática lideram a lista das disciplinas que os alunos têm mais dificuldades, uma das razões dessas dificuldades está relacionadas ao fato de que eles não conseguem resolver questões simples de Matemática, nem gostam de ler textos. Muitos desses alunos chegam ao Ensino Fundamental II, com essa deficiência e passam todo o Ensino Fundamental II, com esse problema.

Gráfico nº 2 Por que Você tem dificuldades?



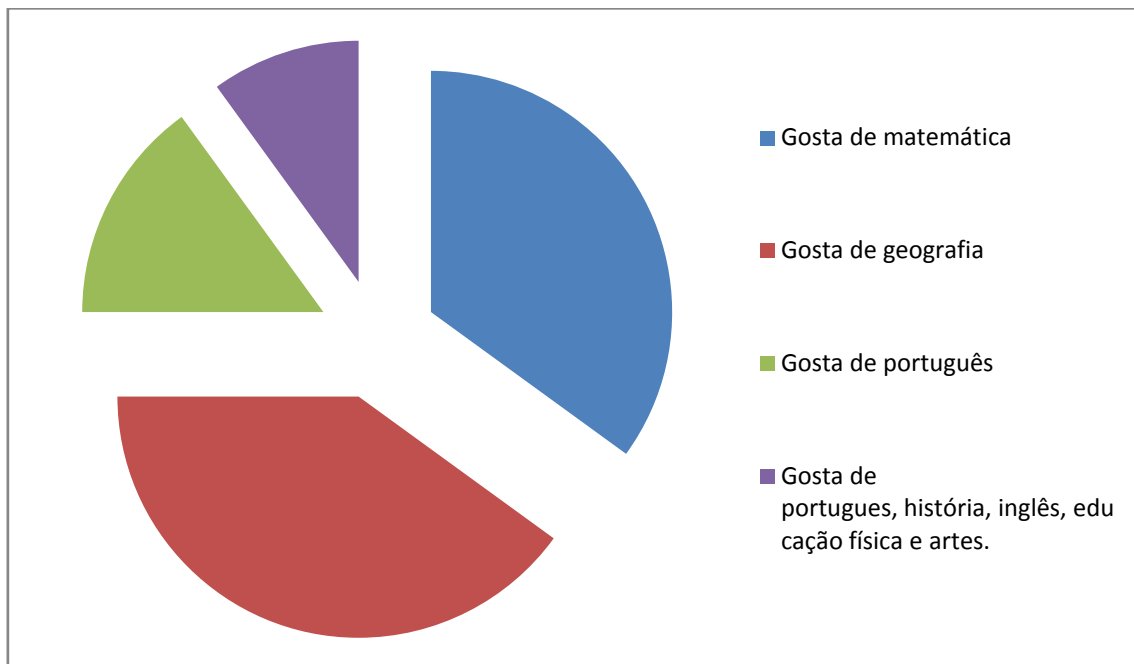
Conforme as informações obtidas no gráfico, os alunos responderam da seguinte maneira: 20% disseram que era porque não prestavam a atenção e preferiam ficar fazendo bagunça. 50% disseram que não tinha jeito de aprender, achava difícil os conteúdos das disciplinas principalmente Matemática e Português e os mapas dos países na disciplina de Geografia. Cerca de 30 % não estuda e por isso não aprendem. Como mostra o gráfico a seguir.

Para Marlene Martins e Lília M. S. Figueiredo (2011), existem alguns fatores que são considerados importantes para os problemas de Aprendizagem, como a falta de preparo dos professores, as condições precárias de funcionamento de gestão administrativas pedagógicas, questões econômicas, sociais e culturais das famílias.

Na visão de Scoz (2001), a realidade educacional brasileira não tem uma política de intervenção clara e segura que possibilita a escola ensinar e contribuir para superar os problemas de aprendizagem.

Ao conversamos com alguns dos alunos do 6º ano, percebemos que a Escola tem um significado além de aprender conteúdos. Ela serve como lugar de encontro para a diversão e o namoro. Frequentar a escola é uma oportunidade de sair de casa, não trabalhar e possibilita aumentar o círculo de amizade. Muitos dos alunos saem de casa apenas para ir a Escola. Como o interesse desses alunos são variados a aprendizagem não é prioridade e durante as aulas os alunos não prestam a atenção, ficam dispersos, não acreditam em seu potencial, e colocam a culpa de seu fraco desempenho nos conteúdos das disciplinas.

Gráfico nº3 Quais as Matérias que Você mais gostam?



Diante das informações obtidas no gráfico, a resposta foi dada da seguinte maneira: 20% disseram que era porque não prestavam a atenção e preferiam ficar fazendo bagunça. 50% disseram que não tinha jeito de aprender, achava difícil os conteúdos das disciplinas principalmente Matemática e Português e os mapas dos países na disciplina de Geografia. Cerca de 30 % não estuda e por isso não aprendem. Como mostra o gráfico a seguir.

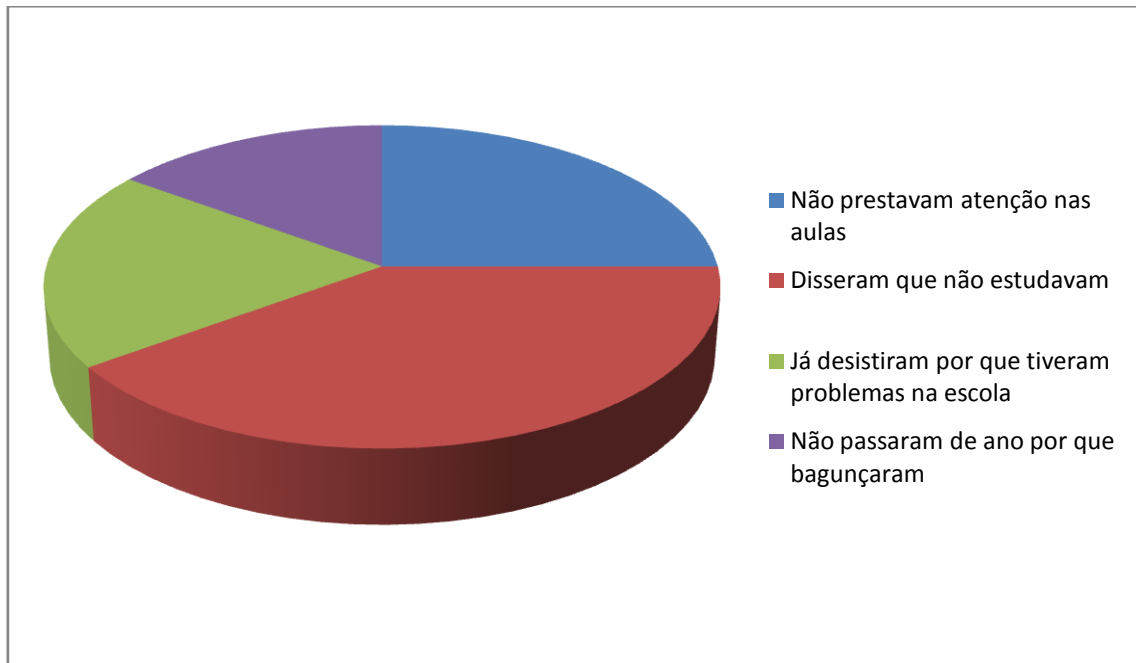
Para Martins e Figueiredo (2011), existem alguns fatores que são considerados importantes para os problemas de Aprendizagem, como a falta de preparo dos professores, as condições precárias de funcionamento de gestão administrativas pedagógicas, questões econômicas, sociais e culturais das famílias.

Na visão de Scoz (2001), a realidade educacional brasileira não tem uma política de intervenção clara e segura que possibilita a escola ensinar e contribuir para superar os problemas de aprendizagem.

Alguns responderam que gostam de mais de uma Matéria. Cerca de 35% disseram que gostam de Matemática, 40% gosta de Geografia, 15% gostam de Português, 10% gosta de História e de Português, Inglês, Educação Física e Artes.

Existe uma contradição entre a resposta dada pelo aluno e sua situação escolar quando afirmam que gostam de uma determinada disciplina, mas as notas são baixas. Acreditamos que em alguns casos o bom relacionamento com o professor da disciplina faz com que o aluno acredite gostar da disciplina.

Gráfico nº4 Você já repetiu de ano? Por quê?



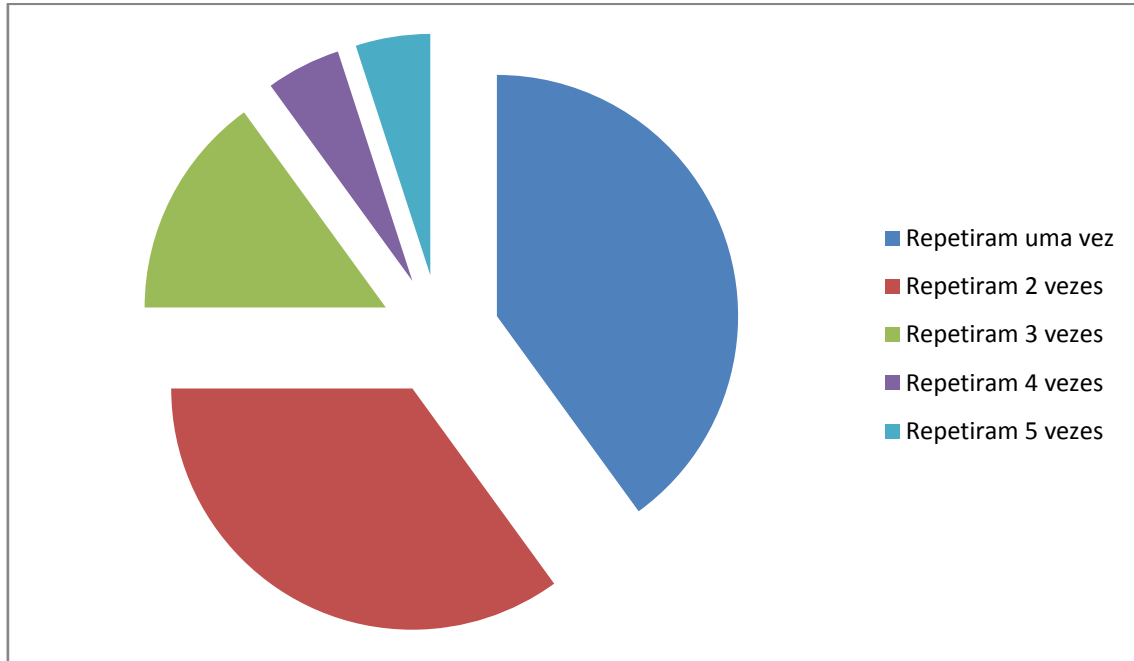
Conforme os dados obtidos no gráfico as respostas variaram. 25% dos alunos disseram que não prestavam à atenção as aulas, ficavam conversando ou perturbando os colegas. 40% disseram que não estudavam, 20% disseram que desistiram de estudar porque tiveram problemas na escola. Esses problemas eram de comportamento e por isso saíram da escola. E cerca de 15% deixaram de passar de ano por causa da bagunça ou porque não assistiam as aulas

É interessante observar que o aluno tem consciência de seu descuido com a aprendizagem sabe que ele não presta a devida atenção, fica perturbando em sala de aula, bagunçam e não tem interesse em aprender. Logico que não são todos que tem esse comportamento, no entanto aqueles que se comportam mal em alguns momentos acabam brigando e em alguns casos são suspensos.

De acordo com Aquino (1998), a indisciplina é um evento escolar que estaria sinalizando que algo não está se desenvolvendo de acordo com as expectativas dos envolvidos. É interessante observar que os alunos tem consciência de que bagunçam na sala

de aula e sabem das prováveis consequências como a repetição de ano mas, eles dificilmente pensam em mudar de comportamento acabam aceitando as consequências de seus atos.

Gráfico nº5 **Quantas vezes você já repetiu de ano?**

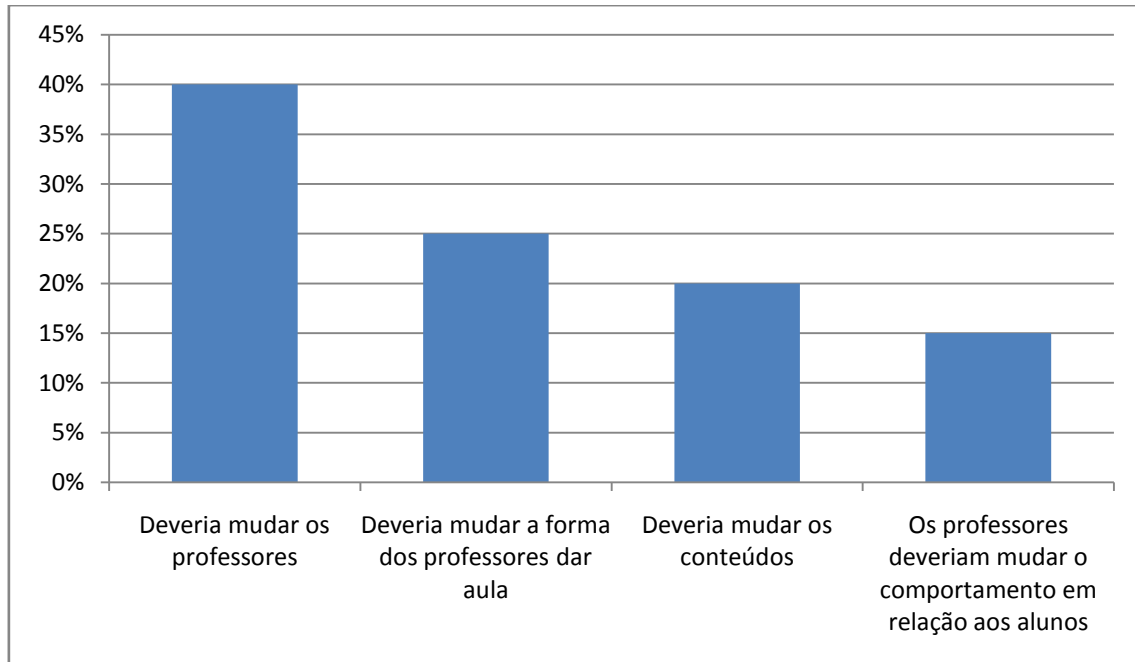


De acordo com os dados obtidos no gráfico 40 % responderam que repetiram uma única vez, 35% disseram que repetiram duas vezes, 15% repetiram três vezes e 5% responderam que repetiram 4 vezes e mais 5% repetiram cinco vezes.

Nessa questão eles chegam a brincar quando falam da reclamação e arrumam algumas desculpas para a reprovação, em alguns casos, muitos respondem que a culpa não é dele mas do professor, dos conteúdos difíceis e em algum caso a culpa é da falta de atenção dos mesmos.

Fernández (1990) fala da importância na relação entre o professor e o aluno nos processos de aprendizagem que ocorrem nas famílias. Para a autora, quando ocorre um problema de aprendizagem, geralmente, a culpa recai sobre o aluno que fracassa em seu processo de aprendizagem. A autora chama a atenção para fazer uma análise também o papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem que fracassou.

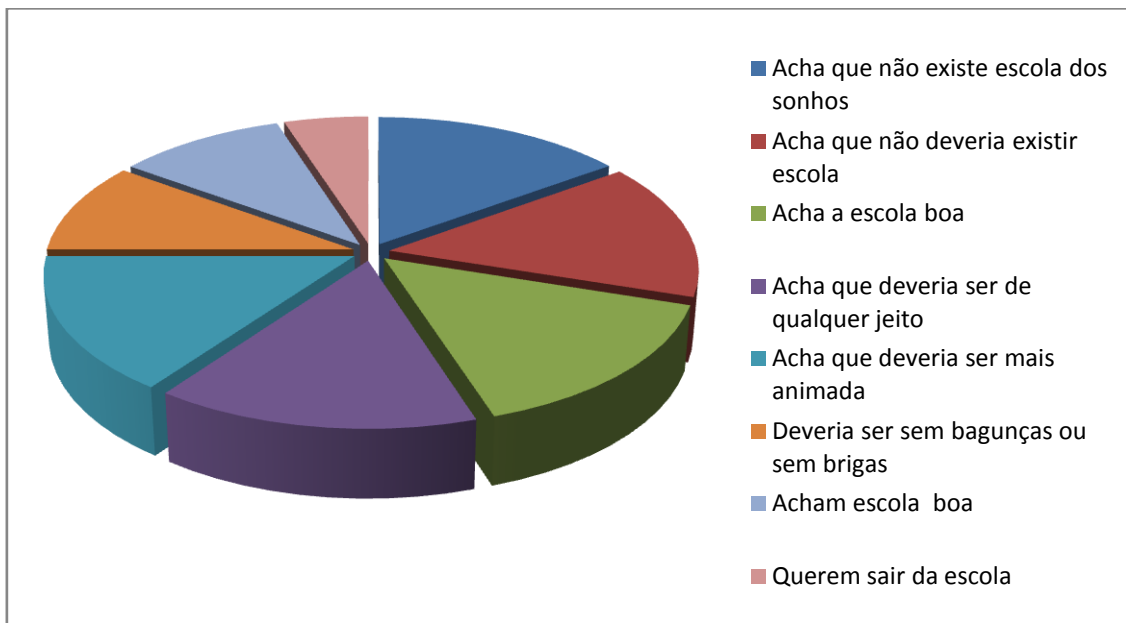
Gráfico nº6 Na Sua Opinião o que deveria mudar na Escola?



Conforme os dados obtidos no gráfico, as respostas foram as seguintes: cerca de 40% disseram que deveria mudar os professores 25% dos alunos disseram que deveria mudar a forma dos professores dar aula. Cerca de 20% responderam que deveria mudar os conteúdos, e cerca de 15% responderam que os professores deveria mudar o comportamento em relação aos alunos.

Existe claramente uma insatisfação de muitos alunos em relação aos professores, isso ocorre por algumas razões, como a falta de compromisso dos alunos em cumprir com suas responsabilidades, não fazem as atividades e querem ficar teclado o celular constantemente ou ouvindo música, passando mensagens etc. Além disso, os professores não estão disponíveis para serem mais atenciosos com os alunos vivem numa correria e não sobra tempo para a aproximação. Essa talvez seja uma das razões da insatisfação do aluno em relação ao professor.

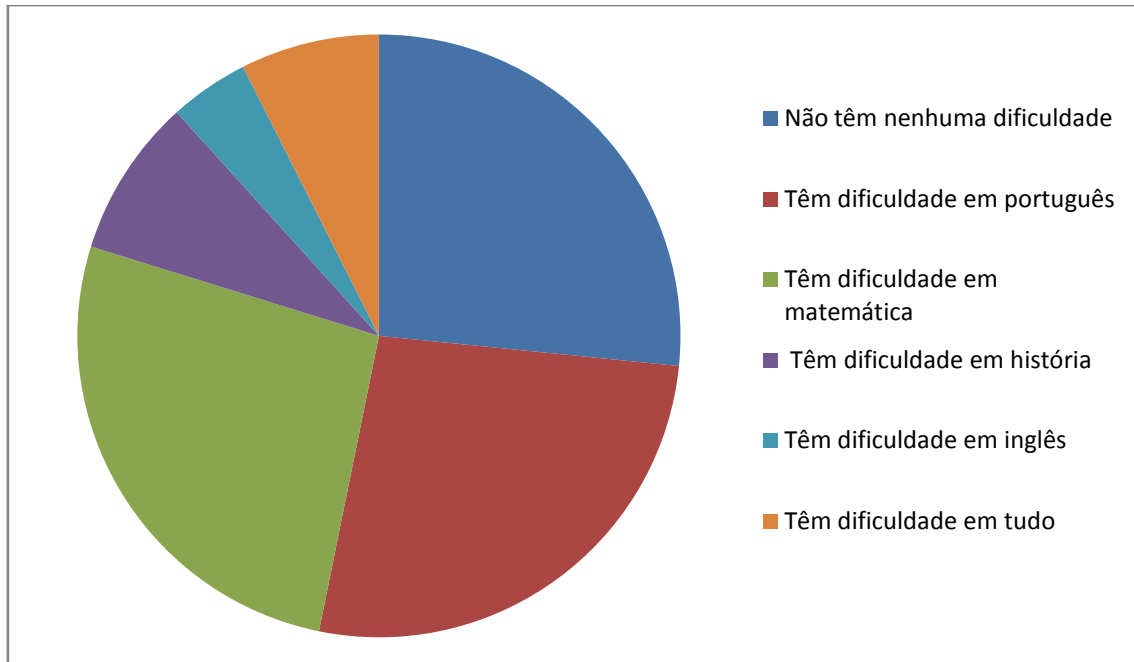
Gráfico nº7 Como deveria ser a Escola de Seus Sonhos?



De acordo com as respostas do gráfico, os alunos responderam da seguinte maneira: 15% disseram que não existe escola de meus sonhos, 15% disseram que não deveria ter escola, 15% disseram que a escola é boa, 15% disseram que deveria ser de qual quer jeito, sem professor, com aula vaga e sem textos nem contos. Cerca de 15% disseram que deveria ser mais animada com uma banda, ter mais passeio, cerca de 10% disseram

Boa parte dos alunos está insatisfeita com a escola, e uma das possíveis razões para essa insatisfação segundo esses alunos é a metodologia da maioria dos professores que ainda trabalham com a aula tradicional, outros apesar de inovar, os alunos não tem interesse pela mudança, ainda outros sequer pensam numa escola diferente. Alguns queriam uma escola mais animada.

Gráfico nº 8 Você tem dificuldades em Aprender?



Conforme os dados obtidos no gráfico as respostas foram as seguintes: 25% disseram que não tem nenhuma dificuldade. Cerca de 25% tem dificuldades em português, 25% tem dificuldades em matemática, 8% tem dificuldades em história, 4% tem dificuldade em inglês, outros 7% tem dificuldades em tudo e, 6% tem medo de matemática.

Com relação às dificuldades as disciplinas de Português e Matemática mais uma vez se destacam porque são mais exigentes, além disso, muitos alunos chegam ao Fundamental II, trazendo esses problemas. Um dos motivos é a falta de interesse em fazer as atividades, muitos sequer abrem o caderno quando chegam em casa. Deixa na bolsa e somente o pega no outro dia no horário de voltar para a escola.

Zacarias (2008) sugere aos professores quando encontram alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem a manter uma postura compreensiva e não uma postura excludente. Por que sabemos que não existe homogeneidade numa turma e sempre vão existir alunos que têm menor dificuldades e outros que sempre apresentarão um grau de dificuldade acentuado.

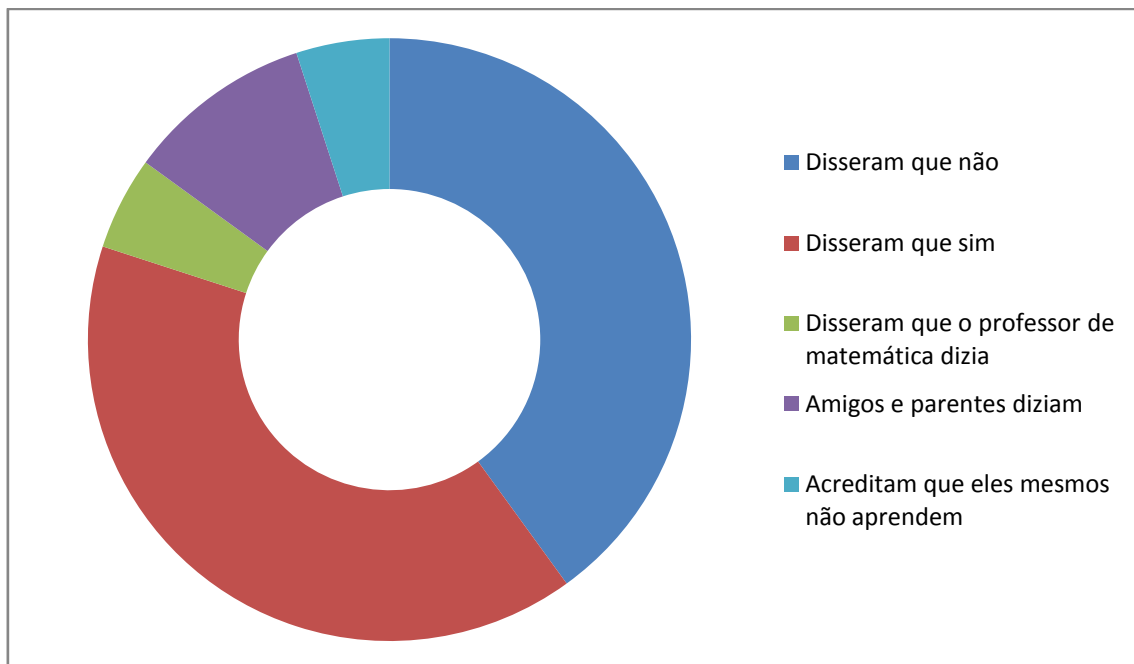
De acordo com Zacarias:

“Esta é uma visão que tenta superar a concepção patológica tradicional dos problemas escolares que se apoia em enfoques clínicos centrados nos déficits dos alunos e em tratamentos psicoterapêuticos em anexo aos processos escolares” (ZACARIAS, 2008 p.4).

Uma das maneiras de atender aos alunos nos variados estágios de aprendizagem é segundo Zacarias diversificar a metodologia de ensino numa tentativa de fazer com que os alunos que apresentam maior dificuldade se encontrem nessa nova metodologia e superem seus problemas de aprendizagem.

“Portanto, diversificar as situações de aprendizagem é adaptá-las às especificidades dos alunos, é tentar responder ao problema didático da heterogeneidade das aprendizagens, que muitas vezes é rotulada de dificuldades de aprendizagens” (ZACARIAS, 2008 p5).

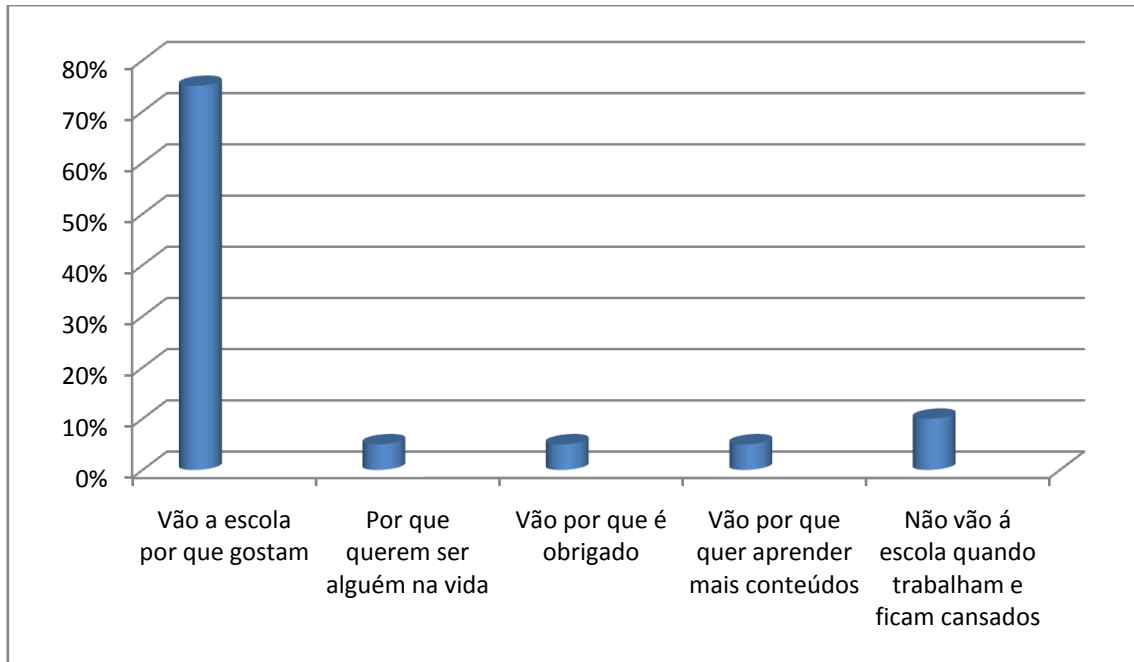
Gráfico nº 9 Alguém já lhe disse que Você nunca Aprenderia determinado Conteúdo?



Diante das informações obtidas no gráfico, a resposta foi a seguinte: 40% disseram que não, 40% disseram que sim que alguém já tinha dito que eles não aprenderiam, 5% o professor de matemática dizia que ele nunca aprenderia e 10% amigos e parentes diziam que eles nunca aprenderiam e 5% acreditam que eles mesmos não aprendem.

Muitos alunos já enraizaram dentro de si, o seu fracasso, ou a sua inapetência em aprender, com isso aumenta o grau de dificuldade em seu aprendizado porque ele carrega o estigma de que é um ser incapaz, para piorar a situação as pessoas próximas a ele confirmam sua incompetência escolar quando comentam que ele não vai aprender.

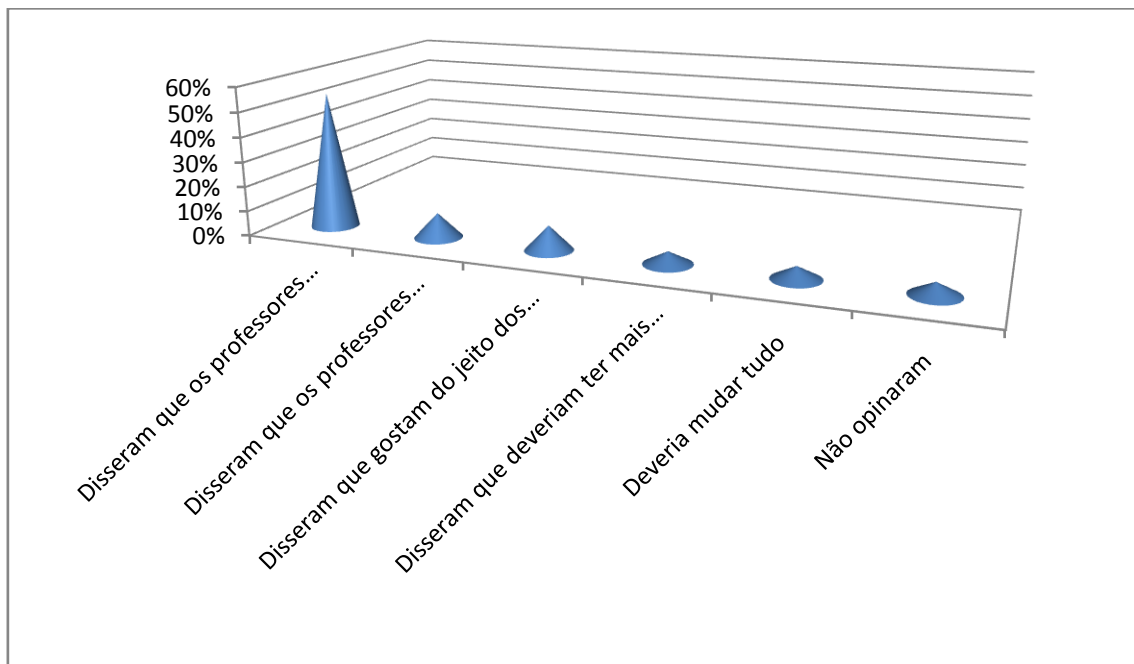
Gráfico nº10 Você vai para a Escola porque gosta ou porque é obrigado?



De acordo com os dados obtidos no gráfico as respostas foram as seguintes: 75% disseram que vão para a escola porque gostam, 5% porque quer ser alguém na vida, 5% porque é obrigado, 5% porque quer aprender mais conteúdos e 10% gosta de mas trabalha e fica cansado por isso as vezes falta.

Os alunos gostam muito de ir para a escola, eles não gostam de estudar, de se responsabilizar pelas atividades escolares, por isso, apesar de reprovar ou repetir de ano ele frequenta o ambiente escolar. Alguns deles saem da sala de aula, querem jogar bola ou ficar nos corredores. Quando entram na sala de aula tem prazer em atrapalhar a aula e mexer com os colegas

Gráfico nº 11 Como deveria ser o relacionamento entre Você e os Professores na Escola para melhorar Seu desempenho e Você frequentar a Escola com mais vontade?



Conforme as informações obtidas as respostas foram as seguintes: 55% disseram que os professores deveria ter mais amizade, ser legal e explicar mais, 10% disseram que os professores deveriam deixar de ser chatos e mudar o jeito de ser. Outros 10% disseram que os professores deveriam ser do jeito que são que não precisavam mudar nada, cerca de 10% disseram que gostam dos professores. Cerca de 5% disseram que deveria existir um momento para brincadeiras e outro para estudar. 5 % disseram que deveria mudar tudo, e outros 5% não responderam.

A resposta dessa questão traz à tona um das possíveis razões do problema educacional brasileiro que é a falta de um bom relacionamento entre professores e alunos. Onde para os alunos a falta de atenção por parte dos professores, o que acaba prejudicando seu desempenho, por serem chatos, alguns professores acabam provocando nos alunos a falta de interesse na disciplina. Além disso, eles querem a amizade dos professores. Naverdade eles querem um diálogo maior com o professor talvez na esperança de ser ouvido em relação aos problemas que eles tem em casa, no relacionamento familiar e estão esperando uma abertura por parte dos professores para desabafar.

Para Aquino, (1998) existe um equívoco cometido pelos que apontam o aluno como o culpado pelo não aprendizado. Quando se coloca como uma das razões desse problema a indisciplina, o autor diz que a ocorrência da indisciplina é um reflexo de que algo não está

bem. Afirma que o professor deve atuar de forma pedagógica. Na relação professor aluno é preciso observar a distinção entre os papéis do professor e do aluno, onde segundo o autor o professor deve ensinar e o aluno aprender.

Com relação à sala de aula, ele diz que ela é o local onde a educação acontece, por isso, os conflitos que surgirem devem ser administrados, gerenciado e resolvido para que não se transformem em obstáculos para a aprendizagem. Uma das maneiras de evitar esses problemas segundo o autor é o chamado contrato pedagógico ou as chamadas regras de convivência.

Este autor sugere que os professores devam abandonar a ideia de aluno perfeito, não deve esquecer a função do professor, deve usar novas estratégias de trabalho na sala de aula e ter focado em seu trabalho duas funções a competência : o prazer de ensinar e a generosidade com o aluno.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, tivemos a preocupação de buscarmos nos teóricos que abordam conceitos sobre a educação, e que são de fundamental importância para o nosso cotidiano escolar respostas para o mal estar vivido pela Educação Brasileira. Foi de fundamental importância, as contribuições Jean Piaget para compreendermos o processo de desenvolvimento cognitivo da criança e seu processo de aprendizagem, através de estágio de desenvolvimento. A contribuição de Wallon mostra que o desenvolvimento é um processo marcado por conflitos que acontecem através de certo descompasso entre as ações desenvolvidas pelas crianças e o ambiente exterior. Acreditava que não era possível dissociar o biológico do social.

Léo Vigotsky afirma que para o homem se desenvolver e evoluir, é necessário à convivência com outras pessoas para adquirir e assimilar conhecimentos, desenvolvendo-se mentalmente. É de fundamental importância o sócio- interacionismo. Enquanto Paulo Freire destaca a importância do educador como libertador e da educação como libertadora, capaz de modificar a vida dos educandos que se tornam conscientes e capazes de mudar sua vida a partir da educação.

Percebemos a deficiência que existe no processo educacional brasileiro e que existem diversos fatores responsáveis pelo déficit de Aprendizagem, podendo ser problemas de ordem psicológicas, motoras, afetivas, sexuais etc. Não podemos deixar de destacar um dos problemas que existe na atualidade como as relações familiares que vem cada vez mais se tornando problemática, onde muitos pais se ausentam da responsabilidade de contribuir no processo educacional de seus filhos, ou em muitos casos também as famílias não são mais as mesmas, a própria estruturação familiar mudou e muitos filhos vivem somente com um dos pais ou com os avós.

Outro problema, é que a escola se tornou um depósito de crianças, onde a preocupação dos pais é mais o filho ir para a escola do que aprender algum conteúdo na escola. As reclamações sempre estão direcionadas a ter um dia sem aula do que se o filho está aprendendo. Sendo que boa parte dos pais da Escola Padre Inácio, ambiente escolhido para nossa pesquisa, não frequentam as reuniões, especialmente os pais das crianças que não estão tendo um bom desempenho educacional. Existe ainda o problema de relacionamento entre os

alunos, brigas dentro da escola, fora da escola, como também o desinteresse dos mesmos em cumprir com suas obrigações fazendo as tarefas que lhes são solicitadas.

A Escola funciona como um ambiente de encontro, de diversão. Isso ocorre porque uma boa parte dos alunos mora fora da cidade, na zona rural, trabalhando. Enquanto outra parte dos alunos, moram na cidade e alguns não saem de casa, por isso, a escola se torna um ambiente de fuga da realidade. Sendo assim, a maioria dos alunos gostam de ir à escola, mas não gostam de assistir aulas, nem de fazer as atividades, e não se comportam adequadamente. Durante as aulas eles ficam teclando no celular, conversando com os colegas ou jogando bola. De um modo geral eles preferem sair de casa para ir à escola em busca de diversão.

Após a análise dos dados obtidos através de questionário aplicado percebemos que uma das reclamações dos alunos está relacionada ao comportamento dos professores em relação a eles, que segundo a opinião da maioria são chatos, incompreensíveis e deveriam ser substituídos por professores que deixassem eles sair da sala, faltassem às aulas e que passassem atividades fáceis.

Existem queixas de ambos os lados professores e alunos estão cotidianamente se enfrentando na arena escolar, de um lado os professores sobrecarregados, impacientes e insatisfeitos com a atual realidade da educação, e de outro lado, alunos, cada vez mais desinteressados e preguiçosos, rebeldes, insatisfeitos com as aulas ainda tradicionais, ultrapassadas na opinião dos mesmos e sem graça passa a ser considerada uma prisão, onde eles tem que suportar as aulas os professores e os diretores cotidianamente.

Precisamos urgentemente mudar nossas atitudes e passarmos a conversar com os principais envolvidos no processo educacional, pais, professores, alunos e demais responsáveis pelo processo educacional para que possamos discutir e encontrar soluções, a partir de reflexões de todos, sobre os problemas enfrentados nas nossas escolas, para resolver esse grave problema da educação brasileira. O ponto de partida deve ser o diálogo e a afetividade e assim mudar não somente a educação, mas também todos os envolvidos no processo educacional brasileiro.

Referências

- ABREU JUNIOR, Laerthe, **A Complexidade na Aprendizagem; As Dificuldades inerentes à Ação de conhecer**, Revista Psicopedagógica, São Paulo. V.18.n. 19.1999 p.17-24.
- AQUINO, Júlio Groppa, **A Indisciplina e a Escola Atual**in:Revista da Faculdade de Educação .volume 24 nº 2.São Paulo july/dec. 1998.
- BANDEIRA Marina, ROCHA Sandra Silva; SOUZA. ThiagoM. P.de PRETTE Zilda A. P. D. ; DEL PRETTE Almir . **Comportamentos Problemáticos em Estudantes do Ensino Fundamental: Características da Ocorrência e Relação com Habilidades Sociais e Dificuldades de Aprendizagem** Estud. Psicol. At. al) v.11 n.2 Natal maio/ago. 2006.
- DANIELIS, Harry,**Vigotsky e a Pedagogia**. Edições Loyola. São Paulo. 2003.
- DUARTE, Newton. **Vigotsky e o “Aprender a Aprender”;** **Criticas às apropriações Neoliberais e pós – Modernada teoria vigotskiana.** 2ª Ed ver. E ampl. - Campinas-SP; Autores Associados,2001.
- FERNANDES, A. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre, Artes Médicas 1990.
- FONSECA, V. e MENDES N. **Escola Escola Quem és Tu? Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura
- LA TAILLE, Yves de, **Piaget, Vigotsky, Wallon; Teorias Psicogenética em discussão**. São Paulo; Summus, 1992.
- LIMA Lauro de Oliveira,**Por que Piaget? A Educação pela Inteligência**. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

MARTINS, Marlene Nunes, FIGUEIREDO, Lília Maria de Sousa. **Um Olhar Psicopedagógico sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE, Publicação científica de Jaciara.MT, Ano IV, Nº 4 Nov. 2011.Periodicidade Semestral.

PAIM Sara**Diagnósticos e Tratamentos dos problemas de Aprendizagem**. Tradução de Ana Maria Netto Machado, Porto Alegre, Artes Médicas,1985.

PATTERSON, G. R., DEBARYSHE , B. D. & RAMSEY, E. (1989). **A Developmental Perspective on Antisocial Behavior**. *American Psychologist*, 44, 329-

PIAGET, J. **Os Estágios do Desenvolvimento Intelectual da Criança e do Adolescente**. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Trad. Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. 89p.

POLÍTICAS,**Didática e Avaliação na Educação Infantil** / Silvio José Rossi (organizador)- João Pessoa : Editora Universitária da UFPB ,2012.

ROGERS, Calrs R. **“Liberdade de Aprender em nossa década”**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SAMPAIO, Luís Carlos. FREITAS, Tânia Maria de Campos, **Distúrbios de Aprendizagem ou de Escolarização**Revista Psicopedagogia Centro Psicopedagógico Maranhão, 15/16 - 1996.

SCOZ, BeatrizJ. L. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: O Problema Escolar e da Aprendizagem**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 1994.

VIGOTSKY, Lev. S, **A Formação Social da Mente. O Desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/** L.S.Vigotsky: Organizadores Michael Colli...(et al);tradução José Cipolla Neto. LuísSilveira Menna Barreto. Solange castro Afeche - 6ª ed. São Paulo.Martins Fontes,1988.

VIGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e Linguagem** L.S. /Vigotsky; (tradução Jefferson Luís Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto) São Paulo. Martins Fontes 1993.

ZACARIAS, Vera Lúcia Camara F. O que são realmente Dificuldades de Aprendizagem?

Disponível via <http://www.centrorefereducional.com.br/adificeis.hotm>

Acesso em 21/maio 2008.

Apêndice

Questionário

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Especialização em Fundamentos da Educação

E Práticas Interdisciplinares

Questionário Turma : _____ do 6º Ano: _____

Escola Municipal Padre Inácio Boqueirão–PB

1- Quais as Matérias que você tem mais dificuldades na Escola?

2- Por que você tem dificuldades?

3- Quais as matérias que você mais gosta? Por quê?

4- Você já repetiu de série (ano)? Por quê?

5- Quantas vezes você já repetiu ano?

6- Na Sua opinião o que deveria mudar nas Disciplinas que você não gosta?

7- Como deveria ser a Escola de seus sonhos? Existe a Escola de seus sonhos?

8- Você tem dificuldade em aprender? Quais conteúdos das Disciplinas?

9- Alguém já lhe disse que você nunca aprenderia determinado conteúdo?

10- Você vai para a Escola porque gosta ou porque é obrigado (a)?

11- Como deveria ser o relacionamento entre Você e os professores na Escola para melhorar Seu desempenho e Você frequentar a Escola com mais vontade?